

---

EXPEDITO SEBASTIÃO DA SILVA

---

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

---

**HISTORIA DE**  
**PAULINO E MADALENA**

---



---

---

Expedito Sebastião da Silva  
Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

---

---

HISTÓRIA DE  
**Paulino e Madalena**

---

---

Paulino era um rapaz  
natural de Aracati  
mas quando seus pais morreram  
veio para o Cariri  
morar num sitio dos tios  
e ser lavrador ali

Embora ele tivesse  
o curso superior  
pois em contabilidade  
era quase um professor  
mas quis ajudar os tios  
na vida de agricultor

Se tornou logo querido  
pela sua educação  
era ele o preferido  
das moças da região  
mas ele muito educado  
a todas dava atenção

Ele prà não desgostá-las  
usava esta manobra  
apesar dele ser calmo  
tinha coragem de sobra  
pra quem faltasse o respeito  
era igualmente uma cobra

Como era muito novo  
de festa muito gostava  
nas festas de casamento  
que haviam, lá estava  
e no som da concertina  
a noite inteira dançava

Naquele tempo existia  
ali um cabra moreno  
desordeiro e assassino  
mais ruim do que veneno  
pra todo mundo dali  
era ele um Deus pequeno

Então o povo chamava  
ele Negrão "Traz-a-Vela"  
na festa dum casamento  
se ele chegasse nela  
matava o noivo e levava  
consigo a noiva donzela

E naquele malfazejo  
não tinha quem desse jeito  
o povo da região  
vivia a ele sujeito  
ninguem ali reclamava  
dele um pequeno malfeito

Certo dia num dos sitios  
dali, foi realizado  
um casamento notavel  
de um moço recusado  
então pra festa do dito  
foi Paulino convidado

As oitos horas da noite  
a festa estava animada  
lá Paulino se achava  
com toda aquela moçada  
sem novidade dançando  
debaixo duma latada

No melhor da festa ouviram  
uma voz alta dizer:  
os covardes desta festa  
queiram desaparecer  
se acaso ficar um  
tenha por certo morrer

Era o Negrão "Traz-a-Vela"  
que tais palavras dizia  
o povo que ali estava  
pra todo lado corria  
em menos de dez minutos  
ninguem ali mais se via

O Negrão depois olhando  
somente Paulino viu  
disse irado: a minha ordem  
parece que não ouviu?  
todo mundo foi embora  
e só você não saiu!

Disse Paulino: eu ouvi  
mas como ando na linha  
pensei que sair correndo  
com covardes não convinha  
então fiquei pra saber  
a quantidade que tinha

O Negrão ai danou-se  
e pra Paulino avançou  
o moço se desviando  
a arma dele tomou  
depois deu-lhe irado um soco  
que sobre o chão o lançou

Ai os dois se atracaram  
numa batalha ligeira  
derrubaram a latada  
quebraram mesa e cadeira  
ali não ficou de movel  
uma peça só inteira

Saltando no campo livre  
se atracaram nos punhais  
entraram dentro da mata  
com saltos descomunais  
que distante só se via  
retorcer os matagais

Mas Paulino aproveitou  
no salto de um riacho  
com 3 grandes punhaladas  
botou o Negrão abaixo  
com mais três depois matou-o  
deu prova que era macho

Quando Paulino saiu  
do mato todo rasgado  
o povo foi no local  
que tinha a luta findado  
encontraram o "Traz-a-Vela"  
morto no chão estirado

Paulino foi para casa  
curar algum arranhão  
o povo ficou lhe tendo  
alta consideração  
por ter tirado uma fera  
dos pastos da região

Depois de haver passado  
daquele ocorrido um ano  
Paulino consigo mesmo  
decidido fez um plano  
de ir trabalhar uns meses  
lá no sul alagoano

Para o sul de Alagoas  
partiu um dia Paulino  
conduzido pela sorte  
ou capricho do destino  
foi esbarrar no engenho  
do capitão Idalino

Ao chegar no engenho  
avistou na bagaceira  
o capitão Idalino  
no meio da cabroeira  
amarrado um rapazinho  
enrolado numa esteira

Depois do moço amarrado  
naquela esteira de palha  
num gesto do capitão  
aquela bruta canalha  
pegaram o moço gritando  
e jogaram na fornalha

[6]

Depois diaso o capitão  
pra Paulino se virou  
disse: esse sem-vergonha  
que no fogo se acabou  
foi porque a minha filha  
tomando banho olhou

—Porque é bastante um cabra  
passar por ela e olhar  
para eu, no mesmo instante  
na peia o mandar meter  
quanto mais um strevido  
olhar ela se banhar

—Agora quero saber  
o que você aqui quer?  
diz Paulino: capitão  
se aqui vaga tiver  
eu queria trabalhar  
no serviço que houver

Disse o capitão: aqui  
serviço não posso dar  
mas se você sabe ler  
e bem correto contar  
vá para o meu escritorio  
para lá me ajudar

Diz Paulino: capitão  
eu topo todo trabalho  
mas se pender para as letras  
em nada me atrapalho  
e em contabilidade  
eu dou pra quebrar o galho

(7)

O feitor ai sorrindo  
disse para fazer graça:  
capitão; um homem desses  
tão sabido lá da praça  
era bom empregar ele  
para empaiolar fumaça

Respondeu Paulino: aqui  
ninguem está o chamando  
pois quando o dono dos porcos  
comalguem está conversando  
os porcos ficam de parte  
sem dá um ronco escutando

Ai toda cabroeira  
desparou na mangação  
O feitor ai danou-se  
e pediu: seu capitão  
deixe eu dar a este cabra  
agora uma lição

O capitão ai disse:  
quem for podre se arreberte  
por mim você pode agir  
de acordo a sua mente  
vamos ver no fim da luta  
qual será o mais valente

O feitor para Paulino  
partiu igual um leão  
o moço se desviando  
lhe deu tão forte encontrão  
que ele empurrou a cara  
na lama preta do chão

O feitor se levantou  
fazendo enorme careta  
parecia o satanás  
com a cara toda preta  
de novo pulou no moço  
que fazia pirueta

Procurou ele pegar  
Paulino pela goela  
mas um pontapé do moço  
o lançou numa cancela  
com o choque ele quebrou  
um braço e uma costela

O feitor sem mais ação  
ficou no chão estirado  
o capitão ordenou  
que ele fosse levado  
pra cidade para ser  
num hospital internado

O capitão Idalino  
ai disse: muito bem  
sem covardia provaste  
que sab's lutar também  
vamos pra meu escritório  
um homem assim me convem

O capitão conduziu  
num modo satisfatório  
Paulino para um quarto  
vizinho a seu escritório  
lhe deu a chave dizendo:  
ai é seu dormitório

Paulino no outro dia  
começou a trabalhar  
ajudando o capitão  
como um auxiliar  
ele só, diversas coisas  
começou a controlar

O capitão quando viu  
que ele agia direito  
entregou-lhe o escritório  
dizendo: estou satisfeito  
ai você é quem manda  
o que fizer eu aceito

Com 2 meses depois disto  
o capitão foi passar  
uns 2 dias noutro engenho  
que tinha em outro lugar  
Paulino no escritório  
ficou tudo a manobrar

Paulino no outro dia  
logo depois que jantou  
para somar umas contas  
pro escritório voltou  
ali no claro da luz  
trabalhando só ficou

Às 7 horas da noite,  
viu ele a porta se abrir  
e como uma visão  
diante a ele surgir  
uma donzela tão linda  
de ninguém não resistir

A moça olhando pra ele  
 fez um riso encantador  
 perguntou ele: serás  
 tu a deusa do amor?  
 ou és um anjo na terra  
 a serviço do Senhor?

Disse ela: não sou anjo  
 eu me chamo Madalena  
 te dedico um forte amor  
 e este amor me ordena  
 a vir só falar contigo  
 é surpreendente a cena

Não fiques surpreendido  
 sou filha do capitão  
 eu todo dia te vejo  
 nas horas da refeição  
 embora que muito oculta  
 pra papai não ter noção

—Porque se ele notasse  
 pra nós corria perigo  
 com um surra danada  
 ele acabava comigo  
 e a mais triste desgraça  
 acontecia contigo

Aqui fico encarcerada  
 sem gozar a liberdade  
 que pode ter uma moça  
 de 15 anos de idade  
 tu foste o primeiro homem  
 que conseguí amizade

Paulino se levantando  
 sério lhe pegou na mão  
 disse: juro, Madalena  
 de todo meu coração  
 como te libertarei  
 desta terrível prisão

—Desde já meu coração  
 a ti somente pertence  
 o capitão Idalino  
 na certa não se convence  
 vamos entrar em combate  
 quem for mais forte é quem vence

Madalena nesta frase  
 deu em Paulino um beijinho  
 disse ele: este teu beijo  
 dado com tanto carinho  
 deixou-me a bola virada  
 com o pé noutro caminho

—Pedir-te a ele não vou  
 sei que ele não dará  
 mas de hoje a oito dias  
 você se arrume lá  
 que meia-noite partimos  
 daqui para o Ceará

—Lá chegando, casaremos  
 se seu pai achar ruim  
 pode reunir seus cabras  
 e botar atrás de mim  
 ele pode lhe tomar  
 mas só quando me der fim

Madalena despediu-se ficando tudo acertado Paulino ficou pensando em um feliz resultado mas o feitor do engenho tinha tudo observado

Quando foi no outro dia que o capitão chegou o feitor num reservado a ele tudo contou o capitão se mordeu depois que tudo escutou

O capitão exclamou: mas que sujeito covarde! eu terei que agir logo antes que não seja tarde isto vai lhe custar caro o couro dele é quem arde

Chegando em casa trancou em um quarto Madalena dizendo: filha maldita estou com toda gangrena hoje matarei Paulino depois tu, Anabolena

Ficou Madalena em pranto dentro do quarto trancada mas por sorte ela tinha uma fiel empregada que mandou ir a Paulino contar a cena passada

Paulino sabendo tudo sentiu o mundo rodar então de faca e revólver cuidou logo em se armar dizendo: é no almoço que ele vai me pegar

Mais tarde viu ele entrar o capitão Idalino como sempre satisfeito deu um abraço em Paulino dizia o moço consigo: estou te vendo, assassino!

O capitão às dez horas disse: deixemos, Paulino vamos pra casa almoçar pra fortificar o tino pois já sinto minhas tripas rocando no intestino

Foi o capitão na frente Paulino seguiu atrás quando na casa entraram o capitão bem sagaz saltou de banda gritando: me peguem este rapaz

Paulino aí viu surgir dum quarto e do corredor oito sujeitos robustos vindo no meio o feitor que contra o moço mostrava um temeroso rancor

O capitão disse: usem  
 pra pegá-lo todo empenho  
 e quando agarrá-lo levem  
 ele daqui pro engenho  
 porque lá quero casá-lo  
 com uma noiva que tenho

E prtiram pra pegar  
 Paulino rapidamente  
 o moço danou um tiro  
 no que vinha mais na frente  
 esse tombou para traz  
 e morreu ligeiramente

Ai dois cabras partiram  
 para aberturar Paulino  
 o moço danou a faca  
 no bucho dum assassino  
 què as lombrigas ficaram  
 saindo do intestino

Ligeiro mandou a faca  
 no outro que perto vinha  
 esse ai morreu botando  
 do bucho o fato que tinha  
 incensando aquela sala  
 de carne podre e farinha

Inda dois cabras partiram  
 para pegar o rapaz  
 mas Paulino com 2 tiros  
 numa destreza voraz  
 mandou-os na mesma hora  
 levar carta a sataná

Al dois cabras correram  
 com desmedido pavor  
 Paulino como u'a fera  
 aberturou o feitor  
 dizendo: de tudo isto  
 sei que foste o causador

E empurrou-lhe no bucho  
 sua faca jardineira  
 o moço devido a ira  
 o furou de tal maneira  
 que deixou o corpo dele  
 como fundo de peneira

Ficando o capitão só  
 com medo se acovardou  
 ai nos pés de Paulino  
 de joelhos se prostrou  
 lhe dizendo: a minha filha  
 se você quiser, eu dou

—Eu lhe dou de coração  
 Madalena se quiser  
 dou-lhe até a minha velha  
 se ela lhe convier  
 depois querendo me leve  
 se pra si: elas não der

Diz Paulino: capitão  
 o senhor quer ser chifrudo?  
 respondeu ele: meu filho  
 tem lá nada eu ser galbudo  
 eu escapando com vida  
 é o importante de tudo

Paulino lhe disse: eu quero  
é Madalena somente  
o velho então levantou-se  
e o levou sorridente  
para o quarto onde estava  
trancada a moça inocente

Quando destrancou a porta  
Madalena como louca  
se abraçou com Paulino  
e deu-lhe um beijo na boca  
dizendo: por ti, querido  
chamei tanto, qu'estou rouca

A velha nisto chegou  
e ficou só a olhar  
disse o velho: minha velha  
eles dois vão se casar  
pois um genro assim paidegua  
é custoso se achar

Com 15 dias casou-se  
Madalena com Paulino  
foram viver ali mesmo  
sob as bençãos do Divino  
sendo os 2 muitos estimados  
do capitão Idalino

Paulino quando tornou-se  
dono de tudo dali  
mandou buscar os seus tios  
para pertinho de si  
mas de vez enquanto vinha  
passear no Cariri.

FIM — Juazeiro-30-6-77

3144

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.

R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

### AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA  
Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457  
Alecim — Natal — RN.

MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Onibus, 745 Casadoura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana do Ipanema, 35  
Bairro Cruz das Almas — Maceió — Al.